Simpósio de Integração Acadêmica
"Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável"
SIA UFV 2023

UFV
Universidade Federal de Viçosa

O FENÔMENO DAS *FAKE NEWS*: UMA REVISÃO LITERATURA

Vitória Pereira Santos de Moraes / Orientadora: Adriana da Silva

Palavras-chave: ***fake news;*** **definformação; aspectos linguísticos.**

Introdução

As *fake news* (FN) são informações intencionalmente enganosas que se assemelham a notícias verdadeiras, destinadas a espalhar desinformação ou favorecer um ponto de vista específico (Allcott & Gentzkow, 2017). Para Bounegru e Gray (2017), FN são notícias deliberadamente enganosas, falsas ou fabricadas para desinformar o público. Isso afeta a democracia, polariza opiniões e prejudica o acesso a informações confiáveis, inclusive na saúde pública (Recuero et al., 2021). A disseminação de FN teve impactos significativos na sociedade, para tanto esta revisão bibliográfica visa definir e descrever FN e suas características, incluindo aspectos linguísticos, contribuindo para a formação de opinião crítica e combate aos impactos na sociedade contemporânea.

Objetivos

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo destacar as principais definições e características das FN avaliadas na literatura científica. Ao compreender as estratégias linguísticas utilizadas na produção desses conteúdos poderemos fortalecer a formação de opinião crítica, mitigar os impactos causados por esse fenômeno e ainda contribuir para a construção de uma sociedade informada a partir de notícias verificadas. Essa investigação servirá ainda como recurso para professores, pesquisadores e para todos aqueles que desejarem conhecer um pouco mais sobre esse desafio vivido na era contemporânea.

Material e Método

Realizou-se uma revisão sistemática da bibliografia para compreender o fenômeno das Fake News (FN) e identificar padrões nos trabalhos avaliados. Foram realizadas buscas em bancos de dados como Scielo, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, Google Scholar e periódicos Capes, com foco nos tópicos "fake news", "notícias falsas" e temas relacionados. A seleção dos artigos levou em consideração critérios como a publicação entre 2020 e 2023, idioma português, abordagem específica do tema, metodologias claras e objetivas, descrição/definição das FN, aspectos linguísticos e trabalhos relacionados às FN durante a pandemia da COVID-19.

O artigo foi dividido em duas seções principais: a primeira abordou a contextualização e definições das FN encontradas nos artigos selecionados, enquanto a segunda seção explorou os aspectos linguísticos, com foco na simulação da estrutura jornalística, linguagem simplificada, estrutura persuasiva e manipuladora, bem como conotação emocional e posicionamento ideológico.

Resultados e Discussão

As pesquisas analisadas compreendem as *fake news* como discursos intencionalmente falsos e/ou manipulados, criados para enganar os interlocutores e manipular suas crenças, com um caráter ideológico e político. Durante a pandemia de COVID-19, o Brasil experimentou um grande volume de informações, incluindo a disseminação de fake news relacionadas ao vírus. As pesquisas brasileiras se concentraram em identificar as características específicas das FN no contexto brasileiro, levando em consideração suas particularidades sociopolíticas e econômicas.

Os estudos também investigaram os principais atores envolvidos na disseminação dessas notícias falsas e suas estratégias discursivas, bem como os impactos das fake news na saúde pública e na tomada de decisões durante a pandemia. O fenômeno das *fake news* é compreendido como um problema sério que afeta a sociedade e a democracia, sendo necessário abordar tanto seus aspectos linguísticos quanto seus impactos sociais para uma compreensão completa do tema. As FN são, portanto, definidas como notícias comprovadamente falsas e/ou modificadas, criadas com a intenção de transmitir informações erradas e/ou manipuladas com o intuito de manipulação social.

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DAS *FAKE NEWS*

I. Simulação da Estrutura Jornalística

A simulação da estrutura jornalística é uma estratégia comum nas fake news (FN) para conferir credibilidade às informações falsas, incorporando elementos característicos do formato jornalístico, como títulos chamativos e fotos adulteradas. A semelhança com notícias reais pode enganar os leitores, levando-os a compartilhar as FN sem verificar sua veracidade. Além disso, as FN muitas vezes empregam elementos linguísticos típicos de jornais, como a escolha de palavras para direcionar o raciocínio do leitor. A simulação de declarações de supostos especialistas reforça a autoridade do conteúdo. A flexibilidade desse gênero textual permite que ele se adapte a diferentes formatos, tornando a disseminação de FN ainda mais eficaz. Portanto, é crucial que os leitores adotem uma postura crítica ao consumirem informações suspeitas e verifiquem sua veracidade antes de compartilhá-las.

II. Linguagem Simplificada

A estratégia de usar linguagem simplificada nas fake news (FN) busca tornar o conteúdo mais acessível a todos os públicos, apresentando frases curtas, primeira pessoa, vocabulário limitado e estruturas gramaticais simples. Isso facilita a compreensão rápida e superficial, criando uma falsa sensação de conhecimento sobre o assunto, especialmente em relação à COVID-19. A simplicidade da linguagem atrai leitores menos experientes, que absorvem as informações sem questionar. Essa tática também age como elemento persuasivo, alimentando a desconfiança em fontes tradicionais de informação. A acessibilidade da linguagem das FN contribui diretamente para sua disseminação em ambientes digitais, marcados por informalidades e trocas rápidas de informações.

III.Linguagem Persuasiva e Manipuladora

A linguagem persuasiva e manipuladora das fake news (FN) é uma característica marcante dessas desinformações. Essa estratégia utiliza o apelo emocional, recorrendo ao pathos, para influenciar as crenças das pessoas, especialmente em relação à COVID-19. Além disso, a linguagem enfática é amplamente empregada, usando recursos como caixa alta, negrito e itálico para destacar elementos-chave e gerar uma resposta emocional nos leitores. A polarização de argumentos também é utilizada, criando divisões entre um lado "certo" e um lado "errado" para manipular o público. Em resumo, a estrutura linguística das FN visa confundir e persuadir a população, prejudicando a saúde pública.

IV. Posicionamento Ideológico

O posicionamento ideológico das fake news durante a pandemia da COVID-19 no Brasil está fortemente ligado a propósitos políticos. O governo vigente na época utilizou estratégias para desacreditar informações da mídia e da comunidade internacional, alegando conspiração política. As fake news seguiram uma agenda ideológica alinhada às pautas do governo, desencorajando o distanciamento social e adotando um discurso anti-ciência. Essas desinformações exploraram questões polêmicas e sensíveis, gerando identificação emocional e fortalecendo a polarização política, o que teve um impacto prejudicial no combate à pandemia e na saúde pública.

Conclusões

A revisão da literatura sobre *fake news* no Brasil destacou a significativa influência desse fenômeno nas pesquisas científicas, evidenciando sua impactante disseminação de informações falsas, as quais prejudicaram o controle da pandemia e influenciaram a tomada de decisões da população. As definições claras e os elementos linguísticos identificados contribuem para a compreensão das FN como gênero discursivo amplamente propagada na *internet*. Além disso, destacam-se as consequências desse fenômeno como o aumento do medo, a desconfiança nos meios jornalísticos e o fortalecimento de polarizações políticas. Para combater esse problema, é crucial promover conscientização, educação digital e apoiar o jornalismo de qualidade, envolvendo diferentes setores da sociedade. Essa revisão oferece ainda um ponto de partida para pesquisas futuras sobre o tema.

Bibliografia

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. **Social Media and Fake News in the 2016 Election.** Journal of Economic Perspectives, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017. Disponível em: < https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211 >. Acesso em: 14 jun. 2023.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BASÍLIO, P. (2020, 30 de julho). **Youtube, Netflix e Amazon: 10 apps mais usados no Brasil durante isolamento mostra escalada nos streamings.** Gazeta do Povo - GazzConecta. Recuperado de https://www.gazetadopovo.com.br/gazz-conecta/10-apps-mais-usados-no-brasil-durante-isolamento-mostra-escalada-nos-streamings/ . Acesso em 22 de mai. 2023.

BENTES, A. O texto além do texto. [Entrevista concedida a] Ricardo Machado. **IHU On-line - Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. Edição 520, 2018. Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7249-o-texto-alem-do-texto. Acesso em: 22 de mai. 2023.

BORGES, Vanessa. **Análise de aspectos textuais das fake news sobre covid-19**. 2022. 87 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022.

BOUNEGRU, Liliana; GRAY, Jonathan. **A field guide to fake news and other information disorders.** Public Data Lab, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRUZ, E. P. F.; PEREIRA, R. M.; JUBINI, G. M.; QUARTO, L. C.; & SOUZA, C. H. M. **Fake news: Uma revisão compreensiva e interdisciplinar.** Brazilian Journal of Education, Technology and Society, 14(3), 502-520, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/rboli/Downloads/790-Article%20Text-4105-2-10-20210831.pdf. Acesso em: 24 de mai. 2023.

FINATTO, María José Bocorny; SILVA, Adriana da; ISTEVES, Francine Facchin. **Fake news e desinformação sobre vacinas: contribuições dos estudos da Terminologia, do Texto e do Discurso.** GTLes, v. 6, n. 2, p. 345-394, 2021. Disponível em: https://**[illegible]**/index.php/GTLES/article/view/60395/31692. Acesso em 21 de mai. 2023.

FREITAS, L. A. de O.; SILVA, L. A. da. **Um estudo cognitivo sobre a categoria mentira e sua realização por meio de fake news relativas ao novo coronavírus.** Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 69, p. 128-203, 2021. DOI: 10.9771/ell.v0n69.44295. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/44295. Acesso em: 24 maio. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisabeth. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 4, e2020186, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019. ISSN 2237-9622. Acesso em: 21 mai. 2023.

GENESINI, S. **A pós-verdade é uma notícia falsa.** Revista USP, São Paulo, n. 116, p. 45-58, 2018.

BRETON, C.; POSETTI, J (Eds.). **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo.** Paris: UNESCO, 2019.

LAZER, D. et al. **The Science of Fake News. Science**. v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

LUCAS, Doglas Cesar; VIANNA, Lucas Oliveira; MENDONÇA, Matheus Thiago Carvalho. **A literacia digital frente ao discurso anticiência e as fake news.** Revista UFG, vol. 20, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5216/revufg.v20.65947. Acesso em: 28 de mai. 2023.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 3. ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MCDOUGALL, J. et al. **Teaching media literacy in Europe: evidence of effective school practices in primary and secondary education.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018.

NETO, Mercedes et al. **Fake news no cenário da pandemia de Covid-19**. Cogitare Enfermagem, v. 25, p. 1-7, 2020. Disponível em: . Acesso em 11 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Página informativa n. 5. p. 1-5, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em 24 mai. 2023.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Word of the Year 2016**. Disponível em: https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/ . Acesso em 14 de jun. 2023.

RECUERO, R et at. **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil.** Relatório, resultados e estratégias de combate. 1. ed. Pelotas, RS: MIDIAR, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinforma%CC%A7a%CC%B3o-covid-midiars-2021-1.pdf. Acesso em: 28 de mai. 2023.

SANTOS, J. G. B.; FREITAS, M.; ALDÉ, A.; SANTOS, K.; CUNHA, V. C. C. **WhatsApp, política mobile e desinformação: A hidra nas eleições presidenciais de 2018.** São Bernardo do Campo: C&S, v. 41, n. 2, p. 307-334, 2019 .

SANTOS, V. T. dos. (2020). **O ensino de Biologia de forma remota e a desconstrução de fake news em tempos de Covid-19: relato de uma intervenção**. Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio, 13(2), 247–267. https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.568

SILVA, A. da; MARTINS, I. M. D. **Um estudo descritivo de *fake news/* desinformação sobre COVID**. Revista Letras UFSM, v. 31, n. 62, jan./jun. p. 98-113, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71313/40724. Acesso em: 28 de mai. de 2023.

VALENTE, Jonas. **Pesquisa: notícias falsas circulam 70% mais do que as verdadeiras na internet.** Agência Brasil, 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-03/pesquisa-noticias-falsas-circulam-70-mais-do-que-verdadeiras-na. Acesso em: 28 mai. 2023.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Poder.** São Paulo: Contexto, 2018.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.